

BACTÉRIAS ISOLADAS DE FOLHAS DE ABOBRINHA TRATADAS COM LEITE REDUZEM A SEVERIDADE DO OÍDIO. Milk stimulates the bacterial community from zucchini squash phylloplane involved in biocontrol of powdery mildew. IOST, R.¹; MACIEL, I.F.F.²; BETTIOL, W.³

¹ Bolsistas do PIBIC/CNPQ, FCAV/UNESP e ESALQ/USP, respectivamente;

E-mails: regianeioost_agro@yahoo.com.br; icaromaciel@gmail.com ³Embrapa Meio Ambiente, 13820-000, Jaguariúna, SP. E-mail: bettiol@cnpmma.embrapa.br

As cucurbitáceas constituem-se numa importante fonte de alimento e são cultivadas em praticamente todas as regiões do planeta. Dentre suas doenças, o oídio, causado por *Podosphaera fusca*, é uma das mais destrutivas, causando grandes prejuízos. O seu controle é baseado no uso de fungicidas e devido aos conhecidos problemas, há a necessidade de desenvolver produtos biocompatíveis para o seu controle. Dentre os produtos biocompatíveis, o leite encontra-se entre os mais efetivos. Apesar de seu uso em escala crescente, não só no Brasil, mas em diversos países, não se conhece exatamente o seu mecanismo de ação. Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar o efeito de bactérias originárias de plantas pulverizadas com leite no controle do oídio da abobrinha (*Cucurbita pepo*) cv. Caserta. Das bactérias isoladas de folhas de abobrinha pulverizadas com leite foram selecionados inicialmente 22 isolados. Após a seleção, as bactérias, pulverizadas semanalmente, foram avaliadas quanto à eficiência no controle da doença em plantas mantidas em casa de vegetação com alto potencial de inóculo do patógeno, em duas épocas do ano. Além das bactérias, foram avaliados os tratamentos com fungicida, leite a 10% e água. A avaliação foi realizada semanalmente estimando a área foliar atacada pelo patógeno. Com os dados, foi calculada a área abaixo da curva de progresso da doença para cada tratamento. No primeiro ensaio, realizado entre dezembro de 2007 e março de 2008, todos os isolados reduziram a área abaixo da curva de progresso da doença, sendo os isolados L43, L50, L35 e L44 os mais eficientes. No segundo ensaio, realizado entre julho e setembro de 2008, apenas 10 dos isolados reduziram significativamente a doença, sendo os isolados L44, L39, L22 e L43 os mais eficientes. O fungicida e o leite controlaram efetivamente o oídio em ambos os ensaios. A identificação das bactérias encontra-se em andamento.